



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE JORNALISMO**

CASSIENE RAISSA DA SILVA CAMILO

**FESTA DE CRENTE: O FORRÓ GOSPEL COMO REAFIRMAÇÃO DA
DOCTRINA PENTECOSTAL**

**CAMPINA GRANDE
2019**

CASSIENE RAISSA DA SILVA CAMILO

**FESTA DE CRENTE: O FORRÓ GOSPEL COMO REAFIRMAÇÃO DA
DOCTRINA PENTECOSTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo, apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em comunicação.

Área de concentração: Mídias e Estudos Culturais.

Orientador: Prof. Me. Alan Soares Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C183f Camilo, Cassiene Raissa da Silva.
Festa de crente [manuscrito] : o forró gospel como reafirmação da doutrina pentecostal / Cassiene Raissa da Silva Camilo. - 2019.
33 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Alan Soares Bezerra ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Música gospel. 2. Pentecostalismo. 3. Comunicação religiosa. 4. Doutrina pentecostal. 5. Religião evangélica. 6. Igreja protestante. I. Título

21. ed. CDD 200

CASSIENE RAISSA DA SILVA CAMILO

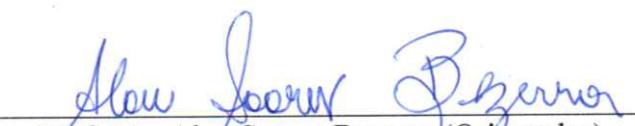
**FESTA DE CRENTE: O FORRÓ GOSPEL COMO REAFIRMAÇÃO DA
DOCTRINA PENTECOSTAL**

- Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo, apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em comunicação.

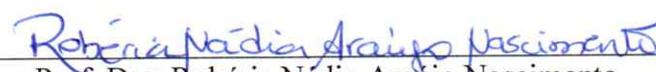
Área de concentração: Mídias e Estudos Culturais.

Aprovada em: 13/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Alan Soares Bezerra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao homem que me inspira, ir em busca
da VERDADE, através da leitura.
Meu esposo e amigo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre tão bom, fiel e justo. Que por seu grandioso amor me trouxe até aqui, e por sua soberania tem conduzido a minha existência. Se me tornei a pessoa que sou, vivenciei tantas alegrias e consegui suportar dias dolorosos, foi tudo graças a Ti, desejo um dia te amar como mereces.

A minha mãe, mulher guerreira que amo e admiro tanto, que lutou sozinha para educar todos os seus filhos. Minha maior incentivadora, que me encorajou quando pensei em desistir. Cheguei até ao término deste curso por causa do seu amor, dedicação e conselhos.

Ao meu esposo, homem modesto e exemplar, que eu amo e que há tantos anos está ao meu lado, dividindo momentos bons e outros bem desconfortáveis. Por compreender minha ausência e suportar os momentos de estresse, e por me ajudar na busca de livros e autores que contribuíssem para a minha pesquisa.

Ao meu filho, meu pequenininho, o maior amor da minha vida. Sei que sua pouca idade não lhe permite compreender certas situações, mas o seu olhar fortalece a minha caminhada, o teu abraço quando chego em casa renova meu corpo cansado, é maravilhoso te ter comigo. Aos meus bebês, Samira e Isaque (*in memoriam*), filhos que o Senhor tomou para Ele, mas que um dia os reencontrarei, o breve tempo que passaram comigo me ensinaram a enxergar e sentir a dor do outro, os amo com um amor imensurável.

As minhas duas irmãs, Katiúsca e Kaliana, mulheres incríveis, minhas melhores amigas. Por me amarem, aconselharem, defenderem, ajudarem, por chorarem comigo as minhas dores e sorrirem com as minhas vitórias, eu as amo mais do que vocês possam imaginar.

Aos meus três irmãos, André, Adriano e Caio, que se tornaram homens dignos e que merecem toda a minha consideração e amor. Parceiros em momentos de alegrias e presentes quando preciso.

A minha vó Maria, a senhorinha mais linda desse mundo, dona do meu coração. Mulher forte, determinada e tão alegre. Por me ensinar com suas palavras e com o seu silêncio, a amo tanto, minha vó.

A minha tia Nina, uma mulher com um coração puro e tão bonito. Por me alimentar e vestir na infância, por tanto carinho com a minha vida, eu te amo, minha tia.

Ao meu tio Edmilson, homem que considero como sendo meu pai e que torce pelo o meu sucesso, o amo demais, obrigado por tudo que já fez por mim. Da mesma forma aos

meus tios Paulo e Josinaldo, homens honrados, os amo e respeito. Meu tio Antônio (*in memoriam*), ausente fisicamente, mas guardado na memória de todos que o amavam. Estendo meus agradecimentos às suas esposas; Sandra, Lita e Socorro.

A minha sogra e ao meu sogro, por me tratarem como uma filha e me ajudarem sempre que preciso, por cuidarem do meu Samuel quando não pude estar presente, os amo e agradeço a Deus por tê-los em minha vida.

As minhas cunhadas Vera, Jaqueline, Mayara, Rose e Daiane, amigas que ganhei, saibam que as amo, obrigada pelo o carinho de sempre. Bem como, a todos os meus primos e primas, presentes em vários momentos da minha vida.

As minhas sobrinhas; Emilly, Klara, Rebeca, Carol, Alice, Yasmin, Larissa, Ágatha, Anne, Beatriz, Mirian e Sophia e aos meus sobrinhos Juscelino e Davi, crianças que tenho como filhos, os amo muito, e oro a Deus para que tenham um futuro de amor e paz.

A tantos amigos que Deus já me permitiu conhecer e conviver; no lugar onde resido, nos tempos de escola, em meu trajeto na universidade, e nas igrejas que visitei, em especial, aos que me acolheram com tanto amor na Igreja Congregacional do Dinamérica. Meus amigos e irmãos, não sou capaz de citar o nome de todos, mas sintam-se abraçados, vocês me apoiaram e ouviram em tantos momentos, e serão sempre lembrados com carinho.

A toda a coordenação do curso de Jornalismo, pelo o desempenho em melhorar a estruturação e ensino do mesmo.

Aos professores, com quem tive a honra de dividir a sala de aula, as críticas e correções, e aos conselhos e incentivos, alguns mais próximos, porém todos foram fundamentais para a minha formação como profissional e como ser humano.

Ao meu orientador, Prof. Me. Alan Soares Bezerra, que me fez acreditar na minha capacidade e me auxiliou em todo o período de produção deste artigo. Por me atender sempre que o solicitei, pelas as leituras sugeridas, e por suas colocações tão pertinentes, que enriqueceram imensamente este trabalho.

A minha banca examinadora, formada por mulheres por quem tenho enorme apreço, Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento e Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine, agradeço por gentilmente aceitarem o meu convite, bem como, por ao longo da graduação, serem tão amáveis e atenciosas comigo.

A todos os funcionários da UEPB, com muitos tive o prazer de conversar todos os dias e diversas vezes tornaram meus dias melhores, obrigada por serem tão solícitos e simpáticos conosco. Primordialmente, aos meninos da Xerox da CIAC e do CCT, e as lindas mulheres que zelam pelo o prédio da CIAC, pessoas sempre dedicadas e bem humoradas.

“Para ser jornalista é preciso ter uma base cultural considerável e muita prática. Também é preciso muita ética. (Gabriel Garcia Márquez).”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PENTECOSTALISMO: RELATO SOBRE O MOVIMENTO	12
3 GOSPEL: HISTORICIDADE DO MOVIMENTO	13
3.1 A música que canta o sagrado	13
3.2 A origem do movimento gospel	14
4 O GOSPEL REPRODUZIDO NAS MÍDIAS SOCIAIS	16
4.1 O gospel sendo ouvido	16
4.2 O gospel sendo visto	17
4.3 O gospel sendo compartilhado	18
5 FORRÓ: O BRASILEIRÍSSIMO ARRASTA-PÉ	19
6 A INSERÇÃO DO FORRÓ NO MEIO GOSPEL	21
7 O FORRÓ GOSPEL PRODUZIDO PELA BANDA SOME LOUVOR	22
7.1 O trabalho mais notável da Banda Som e Louvor	23
7.2 Os preceitos do Movimento Pentecostal a partir da Banda Som e Louvor	23
7.2.1 Festa de crente: Letra	24
7.2.2 Festa de crente: Clipe	28
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
ABSTRACT	31
REFERENCIAL TEÓRICO	32

Festa de Crente: o forró gospel como reafirmação da doutrina pentecostal

Cassiene Raissa da Silva Camilo¹

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de investigar o forró gospel e sua realização no movimento pentecostal. Sintetizando os primórdios do pentecostalismo no Brasil, e expondo a proveniência do movimento gospel e sua estabilidade por tornar-se um gênero musical de sucesso em nosso país. O êxito que alcançou, deve-se a aplicação da música gospel, por comunidades pentecostais, como um mecanismo para popularizar seus ensinamentos, e ao uso das mídias sociais, assim estabelecendo uma comunicação religiosa entre o artista gospel e o seu público. Com o intuito de compreender esse vínculo entre religião e música, a metodologia aplicada foi uma análise de conteúdo, a partir das técnicas fundamentadas por Laurence Bardin (2009). Selecionaram-se as análises categorial, de avaliação e de expressão, como procedimentos para que os produtos escolhidos fossem examinados devidamente. Os resultados constatados demonstram a força do forró gospel na disseminação das doutrinas pentecostais, sendo notado que a coletividade consumidora desta música é, consideravelmente, numerosa e interativa.

Palavras-Chave: Comunicação Religiosa, Música gospel, Pentecostalismo

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tornou-se alvo de missionários cristãos protestantes que chegaram aqui no início do século XIX. Alguns deles trouxeram o movimento pentecostal para a nossa nação; Luigi Francescon, Gunnar Vingren e Daniel Berg apresentaram um protestantismo distinto ao tradicional², abriram as primeiras igrejas pentecostais; e com mais de 100 anos atuando em nosso país, o pentecostalismo, continua a crescer.

Seus adeptos qualificaram a música como um forte recurso para atrair pessoas a sua religião, assim obtendo o sucesso deste campo religioso. A sonoridade que produzem foi intitulada de gospel, o gênero proveniente dos Estados Unidos, aparece consolidado no mercado fonográfico do nosso país. Acompanhado de um grande público, seus artistas vendem milhões de discos e lotam casas de shows.

¹ Aluna de Graduação do Curso de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba - Campus I.
E-mail: raissacamilo01@gmail.com

² Fazemos referência ao movimento denominado de “Reforma Protestante”, iniciado por representantes da igreja Católica Romana que estavam insatisfeitos com o catolicismo. Os reformadores João Wycliffe, João Huss e Martinho Lutero deram início ao protestantismo. (CAIRNS, 1995)

Os evangélicos, com maior assiduidade os pentecostais, sempre fizeram uso das mídias sociais para difundir o seu discurso, nos anos 50 utilizaram o rádio, posteriormente, na mesma década, os americanos começaram a televisionar seus programas e trouxeram o costume para o Brasil.

Com o advento das redes sociais, parte da população mundial se encontra conectada a internet, e os cristãos pentecostais contaram com mais uma ferramenta para a propagação da sua fé. Seus cantores estão presentes no Twitter, Facebook, Instagram e têm canais no Youtube, todas as suas redes sociais têm milhares e até milhões de seguidores. Um público que se identifica com a mensagem que os músicos religiosos transmitem, e fomentam suas carreiras curtindo, compartilhando e comentando seus projetos.

Os bons resultados são inegáveis e perceptíveis, os pentecostais lograram seu espaço, igrejas têm horário garantido em programas de rádio, e seus representantes são convidados para ceder entrevista e divulgarem seus trabalhos. O mesmo acontece na televisão, programas de auditório dedicam parte de seu tempo para apresentação de cantores gospel, talk shows os solicitam, e mais do que o lado profissional, mostram parte de sua vida pessoal. Por tanto, a questão central desta investigação é compreender a efetuação do forró gospel no meio pentecostal, além do mais, identificar de que maneira conseguiram tanta influência, e como usufruem dela para executar e inovar em suas ações.

Percebendo o êxito do movimento gospel e por constatar nele a inclusão de outros gêneros, como o forró, nos dispomos a pesquisar o método de atuação de uma das bandas mais famosas do meio gospel. A Banda Som e Louvor produz um forró gospel, que em suas composições busca confirmar a veracidade da doutrina pentecostal. Uma de suas composições mais populares é “Festa de crente”, lançada no ano de 2012 e regravação no quarto DVD do grupo, tornando-se o vídeo mais visualizado em seu canal no Youtube, servirão como objeto de estudo, para que, ao analisarmos esse conteúdo, possamos compreender como acontece essa comunicação religiosa, que acaba por estreitar e fortalecer a relação entre mídia e religião.

Este é um trabalho em que se fez uma análise de conteúdo, na perspectiva da pesquisadora francesa Laurence Bardin. Conforme, a autora elucida em sua obra *Análise de Conteúdo* (2009), esta é uma investigação pormenorizada do objeto de estudo selecionado, através de mecanismos estruturais.

Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado

por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 2009, p. 33)

Para ser executada torna-se preciso utilizar alguns métodos, um deles é a *organização da análise*, esta conta com três momentos (**1.** Pré-análise – quando se define e organiza o material a ser analisado. **2.** Exploração do material – momento em que é aplicada a parte sistemática ao caminho escolhido para exercer a análise. Codificando os elementos em recortes e delineando seus significados com embasamento teórico. **3.** Tratamento dos resultados e interpretações – instante em que valida-se com *inferências e adiantamento de interpretações*, aquilo que conseguiu-se perceber por meio da análise, em nosso caso, na composição musical e no clipe da Banda Som e Louvor).

Outro método a ser empregado é a *codificação*, empregado para transformar o objeto em fragmentos, sendo delimitados pela a *unidade de registro*, pelo o *tema* “Na verdade, o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. (BARDIN, 2009, p. 131)”, e pelas *categorias* elencadas. Essas categorias são respaldadas no que a autora expõe sobre *categorização*, trazendo o *critério semântico, expressivo e léxico* para classificar nossa análise, sendo elas: Festejos religiosos, Ações do cristão pentecostal e Afirmações doutrinárias.

Os procedimentos, usados para realizar a análise de conteúdo, serão as análises categorial, de avaliação e de expressão. *Categorial* – distribuindo o material em partes, assim é possível fazer um melhor exame da música, a partir, de cada fração individualizada. *Avaliação* – caracterizando o comportamento dos músicos, tendo a *direção e intensidade* com que se colocam no clipe, sendo salientadas. Do mesmo modo, averiguar o teor das palavras que juntas originam os versos da música. *Expressão* – evidenciando as reações, emocionais ou não, vistas nos participantes do vídeo averiguado.

Diante disto, o referido artigo foi estruturado da seguinte forma; na primeira sessão, falaremos sobre o Pentecostalismo. Seguidamente trataremos a origem do Movimento Gospel e seu estabelecimento no Brasil; bem como a sua presença na mídia e sua apropriação, dos meios de comunicação, para projetar suas atividades.

Em sua segunda sessão, iremos discorrer sobre a proveniência do Forró, fazendo menção a alguns de seus maiores intérpretes. Bem como, em que momento a igreja passou a empregá-lo em suas canções e de que modo o Forró Gospel é produzido pela Banda Som e Louvor. Por sua vez, na terceira e última sessão, estará a Análise de Conteúdo do trabalho de

maior relevância da banda. Finalizando com as Considerações Finais e as Referências Teóricas.

2 PENTECOSTALISMO: RELATO SOBRE O MOVIMENTO

Na história da igreja protestante, conta-se que foi em uma rua de nome Azusa Street, na cidade de Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos, que foi dada a largada para a vivência e propagação do Movimento Pentecostal, mais tarde ganhando milhares de adeptos pelo o mundo (CONDE, 1960).

Como cristãos, a Bíblia e o Cristo eram professados pelos pentecostais da época. No entanto, o grupo abrangia algo a mais. Esse novo e diferente jeito de se comportar, em determinada religião, causava curiosidade e espanto.

A experiência pentecostal do “batismo do Espírito Santo” e sua doutrina de uma “segunda bênção” eram desconhecidas até o século XIX. Sua descoberta, junto com a ênfase primeiro em línguas e depois em curas, foi acompanhada na primeira década do século XX por rápido crescimento e expansão mundial. (CAIRNS, 1995, p. 451)

Quatro anos, após o início da prática pentecostal, por parte dos americanos, em 08 de março de 1910, o italiano Luigi Francescon chegava ao Brasil com o intuito de pregar o pentecostalismo em colônias de imigrantes de sua nacionalidade (FERNANDES, 2006).

Na mesma época dois jovens missionários, os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, relataram para a igreja da qual faziam parte terem recebido de Deus, uma revelação que os instruíam irem para o Pará, estado do norte brasileiro, levar a mensagem do avivamento espiritual para o povo daquele lugar “Na leitura produzida pela Iead³, o Brasil surge como um lugar escolhido por Deus para que o chamado avivamento acontecesse de maneira particularmente importante. (RODRIGUES, 2014, p. 193)”.

Pregando incansavelmente, começaram a conquistar a atenção de muitos batistas⁴. Alguns passaram a crer nas palavras dos missionários, entre eles estavam Celina Albuquerque e Maria Nazaré, as duas passaram a orar, como aqueles dois estrangeiros. Até que Celina foi batizada no “Espírito Santo”, falando em outras línguas⁵. Essa experiência vivenciada pela a mulher fez com que a pregação dos jovens fosse recebida por mais pessoas. Esse fato

³ Sigla para abreviatura de “Igreja Evangélica Assembléia de Deus”.

⁴ A Igreja Batista foi a congregação que recebeu e acolheu os jovens missionários.

⁵ O falar em outras línguas é a GLOSSOLALIA RELIGIOSA, esta acontece quando o indivíduo está propenso a emitir um idioma que difere do comum. (KASCHEL, 2005)

promovia o começo do pentecostalismo no Brasil, pois, a partir disto, alguns membros se desligaram da Igreja Batista e juntos a Daniel e Gunnar fundaram a igreja Assembléia de Deus (CONDE, 1960).

Outra maneira de enxergar a historicidade dos primórdios pentecostais no norte brasileiro, se dá pela ótica de Artur Cesar Isaia “As fontes assembleianas reiteram a narrativa mítica, segundo a qual os instrumentos de Deus lançaram as sementes da principal denominação pentecostal do Brasil. (2014, p. 197)”.

Os missionários, Luigi Francescon, Gunnar Vingren e Daniel Berg, foram os responsáveis por trazerem para o Brasil o movimento pentecostal. Os pioneiros fincaram em solo brasileiro os princípios e costumes, da fé e da vivência religiosa de um protestantismo divergente ao que anteriormente havia sido apresentado aos seus habitantes (CAIRNS, 1995). “Posteriormente a fundação da primeira (Congregação Cristã do Brasil – 1910) e da segunda (Assembléia de Deus – 1911), igreja pentecostal no Brasil surgiu outros ministérios⁶; também crentes no pentecostalismo. (FERNANDES, 2006, p. 71)”.

3 GOSPEL: HISTORICIDADE DO MOVIMENTO

3.1 A música que canta o sagrado

Participar de reuniões onde os presentes devem interpretar cantorias a Deus, tornou-se tradição no cristianismo, isto se estendeu aos dias atuais. Destacando os protestantes, Henriqueta Rosa Fernandes Braga, escreveu, em seu livro *Música sacra evangélica no Brasil: contribuição à sua história* (1961), que a cada novo encontro o grupo cantava hinos de adoração e gratidão, algumas dessas letras eram orações, nelas se pedia socorro a Deus. “A liturgia evangélica apresenta como elementos essenciais, ordenados em tórno da prédica, leituras bíblicas, confissão de fé, responsos, preces e cânticos congregacionais [...] (BRAGA, 1961, p. 293)”.

A respeito desse costume, a autora detalha a chegada da categoria musical em terras brasileiras “No primeiro século do Descobrimento do Brasil, que também foi o da Reforma, soaram em nossas plagas os primeiros cânticos evangélicos. (BRAGA, 1961, p. 31)”. De acordo, com seus escritos, a musicalidade dos protestantes ganhou prestígio, causando sua consolidação nacional.

⁶ Aqui esse termo se refere as igrejas.

Do enorme zelo pela a música sacra iam surgindo novas letras, em vários lugares do mundo, homens e mulheres se empenharam para compor hinos que cantassem a Bíblia. No Brasil não foi diferente, além de traduzir os cânticos estrangeiros para a língua portuguesa; alguns artistas da época escreviam canções inéditas. Desse trabalho de tradução e composição de hinos religiosos adveio, em 1945, a primeira edição do hinário.

O *Hinário Evangélico* surgiu, agradou a muitos, mas não satisfez à maioria. A Confederação Evangélica do Brasil esmerou-se em produzir o melhor que lhe era dado realizar. Os membros das comissões – poetas e músicos – desdoblaram-se no aprimoramento do trabalho que lhes fôra cometido. O Evangelismo brasileiro reconheceu o mérito do esforço e louvou a operosidade dos organizadores da nova coleção de hinos, mas não foi unânime em aceitá-la como hinário oficial em suas igrejas [...] (BRAGA, 1961, p. 278)

3.2 A origem do movimento gospel

A jornalista Magali do Nascimento Cunha escreveu o livro *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil* (2007), e nele trouxe uma pesquisa detalhada sobre os primórdios do gospel. Conforme a autora, duas manifestações musicais, sendo elas; os *negro spirituals* e o *revival*, antecederam o movimento *gospel*. O *negro spirituals* se deu quando escravos cantavam em suas folgas, ou enquanto trabalhavam nas lavouras; no encargo, os cantos serviam para demarcar o tempo de labuta (*labor songs*). Após, serem evangelizados e se converterem ao cristianismo, passaram a colocar frases religiosas em suas canções. No *negro spirituals*, está a base da música negra dos Estados Unidos.

O movimento urbano *revival* trouxe uma nova forma de culto, era ensinado aos simpatizantes e praticantes o adorar a Deus com intensa emoção, se entregando por completo sem medo nem timidez “As composições musicais para as reuniões refletiam este espírito emocionalista e popular.” (CUNHA, 2007, p. 27). Sua popularização despertou desconfiança e irritação de representantes protestantes, muitos acabaram por deixar de participar das atividades grupais, desligando-se por completo do mesmo.

Essas duas expressões musicais inspiraram a criação do *gospel*. O que diferencia o *negro spirituals* do *gospel* é que o primeiro cantava os ensinamentos bíblicos, já o segundo priorizou o emocionalismo, tendo o *revival* como sua essência.

Gospel (“Evangelho”, no inglês) é o termo originado nos Estados Unidos, onde é comumente utilizado para classificar a música religiosa moderna ou a

Música Contemporânea de Igreja (*Contemporary Church Music/CCM*). Na origem, porém, o *gospel* dizia respeito não a toda música religiosa contemporaneizada mas a um tipo nascido no início do século XX em comunidades protestantes negras. (CUNHA, 2007, p. 27)

A autora supracitada, aponta que o pai da música *gospel* é Thomas A. Dorsey (1899-1993). Inspirado pelo precursor do gênero, Charles A. Tindley (1851-1933), Thomas largou as letras seculares e passou a dedicar-se às composições religiosas. Mantendo-se no ritmo jazz, ele gerou irritação em líderes convencionais por combinar o que eles julgavam ser sagrado com o que acreditavam ser secular. No entanto, Thomas seguiu com o *gospel*, compôs cerca de 500 canções, criou, em 1932, a Convenção Nacional de Corais e Coros *Gospel*. Novas pessoas aderiram ao movimento, cantores e compositores iam disseminando e consolidando o *gospel* de forma rápida.

No Brasil, foi o movimento pentecostal quem deu maior evidência ao *gospel*. Os anos 50 e 60 foram marcados por transformações na música evangélica, feita pelos partícipes desse movimento. Os corinhos cantados e popularizados pelos pentecostais modificaram esse campo musical de forma eminente “Inspirados nas composições populares de melodia e letra simples e forte tom emocionalista, criadas nas reuniões avivalistas nos EUA [...] foram introduzidos no Brasil nos anos 50 [...]. (CUNHA, 2007, p. 70)”.

Toda essa revolução acabou por ser rejeitada em comunidades tradicionais do evangelicalismo, porém nos anos 70, instigados pelo o Movimento de Jesus dos Estados Unidos, os brasileiros, jovens em sua maioria, passam a discursar sua fé em público e param pessoas nas ruas para falar da Bíblia. A partir disto, bandas começam a surgir, a música foi empregue como argumento de que por ela o evangelho se alastrava.

Entretanto, foi nos anos 90 que o movimento *gospel* obteve proeminência no Brasil, sendo impulsionado por bandas que traziam para a música religiosa a influência do rock, do hard rock ou metal rock. Segundo a autora já referenciada, outras bandas surgiram, mas foi o trabalho de um pastor evangélico que deu ao *gospel* brasileiro toda a representatividade que carrega. Estevam e Sonia Ernandes fundaram a Igreja Renascer em Cristo em 1986, foi o desempenho de Ernandes frente a igreja Renascer que ampliou o *gospel* para todo o país. O denso trabalho musical em sua igreja o tornou grande responsável pelo o triunfo que se remete ao movimento até os dias de hoje.

Cantores de igreja tornavam-se cantores *gospel*, Ministérios de louvor eram formados, todos, comumente, com a mesma fala. Negando o título de artista, alguns se nomearam

ministros de louvor ou levitas. Modificações técnicas e instrumentais, inevitavelmente, foram acontecendo.

Historicamente, os ritmos consagrados no repertório musical evangélico são aqueles mais tradicionais e bem aceitos entre os adeptos: as baladas românticas, o rock, o pop e o sertanejo, este mais desenvolvido entre os pentecostais. O movimento *gospel* assimilou a tendência e os apresenta na lista das músicas mais tocadas e mais vendidas. No entanto, o movimento abriu espaço para outros ritmos - até então rejeitados pelos evangélicos - também populares mas associados pelos religiosos a grupos marginalizados, como o *rap*, o *funk*, o *hip-hop*, o forró, o *reggae*; e ao Carnaval e à malandragem, como o samba, o pagode, o *axé music*. As igrejas, nos anos 90, assistiram ao surgimento de um número extenso de grupos musicais de todos esses ritmos que não encontravam espaço no cenário musical evangélico para apreciação e muito menos para uso litúrgico. (CUNHA, 2007, p. 101)

4 O GOSPEL REPRODUZIDO NAS MÍDIAS SOCIAIS

O artista gospel saiu do palanque de seu templo e adentrou nas mídias sociais “Passa-se do púlpito para a televisão, à internet, o rádio e demais dispositivos midiáticos. (BORELLI, 2015, p. 4)”. A conquista desse espaço se deu pelo o uso de táticas para atrair a atenção do público que estava dentro da igreja ou fora dela, e assim, garantir a projeção da fé protestante. Uma dessas estratégias foi a utilização do rádio, este veículo de comunicação salientou o discurso evangélico. Seguidamente, se deu o uso da televisão, programas exibidos em canais de TV aberta deram uma maior dimensão a crença destes. Nos anos mais recentes, foi a vez da internet ser um meio pelo qual o evangelicalismo reproduz sua pregação.

4.1 O gospel sendo ouvido

O início da utilização do rádio aconteceu nos Estados Unidos, quando um engenheiro canadense fez uma transmissão experimental, nela a mensagem cristã foi transmitida, o episódio deu-se na noite de natal do ano de 1906. Posteriormente, a esta primeira emissão, em 1920, líderes religiosos adotaram a ideia, usando o meio radiofônico como instrumento de propagação do protestantismo para os americanos, sendo os pioneiros nessa prática (CAMPOS, 2004).

No Brasil, a atividade foi começada em 1953, pelo o pastor presbiteriano rev. José Borges dos Santos Jr. que comandou o *Meditação Matinal*. O programa estreou na Rádio Tupi de São Paulo, mas alguns anos depois foi para a Rádio Bandeirantes, onde ficou no ar

até 1970. Na mesma época outras denominações evangélicas também estreavam seus programas ou suas emissoras (CAMPOS, 2004).

O rádio continua sendo um mecanismo que dá visibilidade aos evangélicos “Os pentecostais foram os que mais investiram nesse meio: [...] Outras igrejas evangélicas do ramo histórico de missão também buscavam espaço nessa mídia, porém com menor incidência. (CUNHA, 2007, p. 60)”.

Evidenciando o gospel, músicas evangélicas são tocadas em rádios seculares ou em emissoras cristãs. Principalmente, difundido por igrejas pentecostais ou neopentecostais que fazem o uso da música como uma arma de convencimento, predicando seus preceitos como inerrantes “[...] o gênero Gospel hoje alcança segmentos de evangelização [...]. Através das rádios existentes no país afora, as canções sugerem seus propósitos de evangelização [...]. (FREITAS, NASCIMENTO, 2017, p. 6)”.

4.2 O gospel sendo visto

Foi também nos Estados Unidos que a televisão tornou-se um meio de comunicação popular, seu êxito fez com que os evangélicos a reconhecessem como uma poderosa ferramenta, começando então, a fazer o uso da mesma “Billy Graham é apresentado pelos autores, especialmente por Gutwirth, como um pioneiro excepcional [...] a partir de 1954, por causa de suas cruzadas internacionais, a sua presença na TV seria mais constante. (CAMPOS, 2004, p. 157)”.

É indiscutível, a influência norte americana nos programas televisivos evangélicos do Brasil. Os pregadores nacionais inspirados nos Estados Unidos começaram a produzir e exibir suas programações. A princípio, religiosos americanos comandaram programas em nosso país, mas os líderes brasileiros aprenderam como fazer; e hoje são eles que dirigem seus projetos televisivos, pregando fé, cura, milagres e prosperidade (CAMPOS, 2004).

A apresentadora Mara Maravilha, que se tornou cantora gospel após sua conversão em 1995, comandou o programa *Gospel Line* na Rede Record. Outra artista, que propagou a mensagem cristã na televisão, foi Assíria Nascimento, com seus discos de música evangélica ela teve espaço em programas como Domingão do Faustão e Hebe Camargo (CUNHA, 2007).

A televisão direcionou o Brasil a absorver os discursos feitos pelos tele evangelistas em seus horários na TV, aliás, fez o telespectador enxergar o gospel, conhecendo os artistas que faziam esse gênero ser tão relevante no país “Esse fenômeno ficou conhecido como igreja

eletrônica, que é aquela que faz uso de dispositivos técnicos e tecnologias de comunicação para atingir os seus fiéis. (BORELLI, 2015, p. 2)”.

Incontáveis, foram as ocasiões em que a cantora Aline Barros participou de programas televisivos. Com 42 anos de idade, mais de 25 anos trabalhando com música, e aparentando ser a mais requisitada pelas emissoras, a cantora continua atendendo aos convites que recebe e segue cantando um de seus sucessos mais conhecidos “Ressuscita-me”⁷. No ano de 2013, em entrevista ao programa Estrelas⁸, Aline abriu as portas de sua mansão, expondo cinco Grammy Latino⁹, ganhos por suas performances no cenário gospel, hoje já são sete troféus para a sua conta.

Dois anos antes, em dezembro de 2011, a Rede Globo exibiu o “*Festival Promessas*”, evento de música religiosa que reuniu cerca de nove cantores gospel em um show no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, com um público de aproximadamente 20 mil pessoas; foi primeiro lugar em audiência no país.

Toda essa exposição da música gospel na televisão, causa certa divisão entre os evangélicos, é possível percebê-la em comentários feitos por usuários em suas redes sociais. Há quem defenda os artistas que cobram cachês exorbitantes para cantar a Bíblia, mas há quem critique duramente esse enriquecer de pessoas que levam o nome do Cristo.

4.3 O gospel sendo compartilhado

Os evangélicos sempre usaram as novas formas de comunicação para reiterar seus sermões, e com a viabilidade do uso da internet, no ano de 1995 em nosso país, logo trataram de ser inseridos no âmbito virtual. Foram os primeiros, na classe religiosa, a constituírem a rede mundial de computadores interligados como um forte recurso para expressar suas crenças, fossem conteúdos escritos ou audiovisuais (JUNGLUT, 2002).

Os protestantes brasileiros foram, no início da web, o grupo religioso com maior interação na internet. O professor Airton Luiz Jungblut, em seu artigo *Os evangélicos brasileiros e a colonização da internet* (2002), traz uma percepção que pode justificar essa presença maciça, dos crentes, na rede “[...] o que se percebia é que os dois grupos religiosos – evangélicos e espíritas – mais tradicionalmente ligados à cultura escrita é que mais

⁷ Música lançada em 2011 como a segunda faixa de seu CD, intitulado “Extraordinário Amor de Deus”.

⁸ Programa de entretenimento da emissora Rede Globo, apresentado por Angélica Ksyvickis, foi exibido nas tardes de sábado de 2006 a 2018.

⁹ Prêmio dado por The Recording Academy of Recording Arts and Sciences (Academia Nacional de Artes e Ciências de Gravação) aos artistas com produções fonográficas que são consideradas as melhores daquele ano.

avidamente se lançavam à exploração do ciberespaço brasileiro recém inaugurado. (JUNGBLUT, 2002, p. 159)”.

Outra pesquisadora da relação entre evangélicos e internet é Viviane Borelli, em seu livro *Mídia e religião: entre o mundo da fé e o do fiel* (2015), no artigo que escrevera com Taís Steffenello Ghisleni, as autoras pontuam “O poder dessa ferramenta começou a ser entendida e explorada pelas igrejas no momento em que elas incorporaram em sua gestão administrativa a política de gerir o seu negócio através da rede de computadores. (BORELLI, GHISLENI, 2002, p. 156)”.

Esse diálogo dos evangélicos com os usuários da web acentuou de forma mais rápida a supremacia pertencente ao mercado gospel “É na internet que teremos uma maior noção da dimensão da cultura gospel, não sendo incoerente dizer que ela é a responsável por uma maior visibilidade desse grupo para a mídia de forma geral. (BEKEMBALL, 2016, p. 4)”.

Prova dessa força alusiva dada ao gospel no espaço digital, são os números de seguidores que seus intérpretes conservam. A Banda Som e Louvor é um grupo masculino que produz forró gospel, e se destaca nesse meio. Acumulando 189 mil inscritos em seu canal no YouTube, na plataforma está disponível todo o trabalho deles, CDs e DVDs completos foram publicados e podem ser acessados pelos fãs ou simpatizantes da arte que fazem.

A Banda Som e Louvor também é ativa em outras redes sociais. No Facebook o grupo conta com 726.667 milhões de curtidas, no Instagram concentra o número de 153 mil seguidores¹⁰. Um público que tem impulsionado sua carreira, através dessas redes, seja comentando, curtindo, compartilhando seus conteúdos ou comparecendo aos eventos onde se apresenta.

Assim, inferimos a presença massiva da coletividade evangélica na internet fortalecendo o Movimento Gospel “[...] o usuário passa de consumidor de informação para produtor, divulgador e promulgador dela, pondo em prática seu direito democrático, antes interpolado pelas mídias de massa clássicas. (BEKEMBALL, 2016, p. 7)”.

5 FORRÓ: O BRASILEIRÍSSIMO ARRASTA-PÉ

Um ritmo alegre, dançante, marcado por instrumentos específicos (como sanfona, triângulo e zabumba). Dotado de letras marcantes que contam a história de um povo

¹⁰ As informações sobre as redes sociais e canal da Banda Som e Louvor foram consultadas no dia 27/05/2019, podendo ter havido mudanças até o presente momento.

batalhador, de uma terra árida e da vivência no nordeste brasileiro (ALBUQUERQUE, 2011). Lembremos da inesquecível Asa Branca, composta por Humberto Teixeira (1915-1979) e Luiz Gonzaga (1912-1989) em 1947; e interpretada por Gonzaga no mesmo ano. Composições que também narram paixões sentidas e vividas, o amor em diversos ângulos e diversas outras temáticas, esse é o *Forró*.

A versão mais antiga contada sobre a sua origem, afirma que o termo, hoje conhecido por todos, vem da expressão africana “forrobodó”, seu significado é “divertimento, pagodeira, festança” (CASCUDO, 1979). Com o passar do tempo foi sendo encurtada até ser apenas forró (NASCENTES, 1953).

Além de ser uma dança típica das comemorações juninas, festa proveniente do Nordeste, o forró se mistura com outras danças, naturalizadas na região e em outros países, sendo elas o xote, xaxado, baião, quadrilha, entre outras, todas tocadas e dançadas no movimento denominado de forró (MARCELO, 2012).

Gênero característico do povo nordestino (ALBUQUERQUE, 2011), teve e têm grandes intérpretes, alguns se destacam mais que outros, o que não exime aqueles que tiveram pouca visibilidade de seu talento. Ultrapassou as fronteiras existentes com as demais regiões brasileiras e conquistou todo o país.

O forró explodiu na voz do rei do baião “É na década de 40 que surge Luiz Gonzaga como criador da “música nordestina”, notadamente do baião. (ALBUQUERQUE, 2011, p. 174)”; e também dos memoráveis, Jackson do Pandeiro (1919-1982), Marinês (1935-2007), Alceu Valença e Elba Ramalho. Existe uma lista interminável de artistas que contribuíram para a propagação e sucesso do estilo musical. Hoje reverenciado por fãs, especialistas da música e por populares que não abrem mão de um bom forró.

Passou-se o tempo e as novas gerações de forrozeiros passaram a consumir o ritmo de uma forma modernizada, o modelo inicial ganhou uma nova roupagem. Além, do tradicional forró pé de serra, despontou o forró universitário e o forró estilizado.

O processo evolutivo é evidenciado principalmente nos artistas da segunda categoria, aqueles que se autodenominam forrozeiros universitários. Eles se inspiraram nos valores do rock para inovar o estilo do forró tradicional e aglutinar novos consumidores, empregando a linguagem urbana e industrial das décadas de 1970 e 1980. Nos anos 1990, por sua vez, houve uma reorganização do forró também a partir de valores originais, mas se utilizando uma linguagem ainda mais moderna e contemporânea dos jovens da época, tendo à frente as bandas de forró universitário. (SILVA, 2003, p. 142)

Novos instrumentos foram acrescentados. Violão, contrabaixo e percussão passaram a complementar o forró. Do mesmo modo, que o universitário, o forró estilizado ou eletrônico, começou a ser produzido na década de 90, fazendo uma mistura de rudimentos do forró tradicional com outros gêneros musicais (SILVA, 2003). Bandas como Falamansa, Trio Virgulino e Rastapé foram alguns dos responsáveis por difundir o forró universitário no país. Por outro lado, temos cantores como Wesley Safadão, Luan Estilizado e Jonas Esticado que seguem mantendo o forró estilizado em alta entre os brasileiros.

6 A INSERÇÃO DO FORRÓ NO MEIO GOSPEL

O forró, chamado de música secular pelos os adeptos ao protestantismo, passou a ser cantado e comercializado no meio gospel “Somados aos hinos tradicionais, que faziam parte da liturgia dos cultos e de programações musicais evangélicas, o *Gospel*, disponibiliza, para a audiência, o *funk gospel*, a *axé music gospel*, o *forró gospel*, etc. (CARREIRA, OLIVEIRA, 2014, p.130).

Até as décadas de 50 e 60, influenciados pelos missionários estrangeiros que os evangelizaram, os protestantes brasileiros empregavam o forró e outros gêneros musicais populares do país, como o samba, a intenção era fortalecer e alcançar novos seguidores para sua doutrina. Consequentemente, nesse tempo, surgiram músicos que se apresentavam com canções religiosas diferentes do hinário¹¹. Contudo, esse costume foi nulificado na década de 70, ficando unicamente as baladas românticas e o rock no meio evangélico, juntamente com, o já citado, hinário. Mas, na década de 80 os ritmos que haviam sido suprimidos deste âmbito, voltaram ser executados (CUNHA, 2007).

Esta prática é evidenciada, com maior destaque, no pentecostalismo, as igrejas crentes neste movimento, aplaudem e elogiam a grandiosidade do seu Deus com músicas animadas que lembram o ritmo forró “[...] O pentecostalismo abriu espaço para o instrumental popular (violão, pandeiro, bateria, triângulo, sanfona, acordeão), o que possibilitou uma identificação forte dos setores mais populares das cidades com a proposta religião. (CUNHA, 2007, p. 101)”.

Em muitos locais esses sons dançantes são chamadas de hinos ou corinhos de fogo; e sua principal finalidade é cantar a doutrina em que pautam suas vidas.

¹¹ Refere-se a coleção de hinos religiosos evangélicos, usado como o hinário oficial em muitas igrejas. (BRAGA, 1961)

Trata-se de músicas inspiradas, na maior parte das vezes, no ritmo do forró, com letras que explicitam especialmente o poder da divindade contra as investidas do demônio, ou descrevem passagens da bíblia em que Deus exorta os fiéis. Esses hinos são entoados com voz estridente e com muita personalidade. Quando essas músicas são cantadas pela cantora¹² nas igrejas pentecostais, geralmente provocam choro ou expressões como "Aleluia, glória a Deus", o que indica uma sintonia entre esse tipo de música evangélica e uma certa performance corporal. (PAULA, 2007, p. 63)

Na contemporaneidade, alguns líderes religiosos fazem uso do ritmo como um meio para atrair mais pessoas para suas igrejas. Segundo eles, é um trabalho propagador; coloca-se o forró em uma festividade, principalmente em época junina, membros convidam pessoas não crentes e quando elas participam daquela comemoração, ouvindo a mensagem do evangelho de uma forma mais aproximada de sua realidade e em um gênero musical no qual se identificam, logo podem se render aos ensinamentos daquela religião “Essas festas folclóricas foram reeditadas pelos evangélicos para fins evangelísticos [...]. O foco não são as comidas típicas nem promover cantores de “forró gospel”, e sim Jesus. (MALAFAIA, 2018 p. 101)”.

Entretanto, não são todos os cristãos evangélicos que concordam com a atividade defendida por Silas Malafaia¹³, alguns se mostram totalmente contrários ao método utilizado por essas igrejas “Já procurei e não encontrei nada na Bíblia Sagrada que diga que devemos de algum modo ou em algum tempo copiarmos o mundo. [...] Imagino Deus olhando seus servos dançando “quadrilha” ao som de um forró gospel. [...]. (CAVALCANTI, 2015, p. 131).

7 O FORRÓ GOSPEL PRODUZIDO PELA BANDA SOM E LOUVOR

Do Norte brasileiro para o Brasil, um conjunto musical, com mais de 30 anos de carreira, segue tocando o ritmo, seja em cultos ou em festividades cristãs. Estamos nos referindo a Banda Som e Louvor, atuante no mercado fonográfico com o forró gospel.

A banda foi originada em 1987, sua formação inicial foi feita na igreja Assembléia de Deus em Jacundá, no estado do Pará, e quem a nomeou foi Raimundo Sousa, um dos primeiros integrantes e pai do atual baterista do grupo. Em 2007, a banda mudou-se para Fortaleza, capital do estado Ceará; e no presente momento, conta com a sua segunda formação. Novos componentes fazem a mesma acontecer, sendo eles; Jedson (Vocalista e

¹² Aqui o termo “cantora” diz a respeito a artista Rose Nascimento, a mesma faz parte do quadro de cantoras que se destacam no meio pentecostal.

¹³ Pastor evangélico pentecostal, atuante no Brasil como fundador e líder da Assembléia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), a igreja sede fica localizada no estado do Rio de Janeiro.

Compositor), Samuel (Baterista), Gabriel (Acordeon), Marigeso (Baixo), Alexandre (Guitarra), Renilson (Percussão) e Rennan (Teclados).

Seus participantes definem a música que tocam como uma forma mais alegre de levarem a sua fé, e reúnem sete CDs e quatro DVDs já lançados. O primeiro CD, intitulado “Sinal Fechado”, foi gravado em 2005 e sua comercialização começou a ser feita no ano posterior. Seu primeiro DVD recebeu o nome “Sonho”, sendo gravado em 2011, na cidade de São Luís, no estado do Maranhão, com um público aproximado de 60 mil pessoas e participações de outros cantores gospel, uma delas foi a ex-vocalista do CIA do Calypso¹⁴, Mylla Karvalho, interpretando as canções “Nada acabou” e “Estou aqui”.

Em média, a banda viaja, por mês, para quatro ou cinco cidades brasileiras fazendo seus shows. Além de letras autorais, também faz regravações de faixas populares entre o público pentecostal¹⁵, como “Minha benção”¹⁶ e “Sabor de Mel”¹⁷, ambas são canções de cantoras consagradas e que tiveram suas músicas reproduzidas em igrejas, eventos e em rádios de todo o país.

7.1 O trabalho mais notável da Banda Som e Louvor

O clipe mais acessado da banda é uma regravação da música “Festa de Crente”, com participação do DJ PV¹⁸, feita em seu quarto DVD, denominado “Dupla honra”. O vídeo da canção que foi publicado em 28 de junho de 2017, conta com 5.308.338 milhões de visualizações, mais de 50 mil curtidas e 1.436 mil comentários¹⁹; estes, em maior número, são enaltecendo o trabalho que eles realizam, mas alguns criticam o modo como os músicos se comportam no palco e até mesmo o conteúdo de seu repertório.

7.2 Os preceitos do Movimento Pentecostal a partir da Banda Som e Louvor

¹⁴ Banda de Belém (PA) que toca o ritmo calypso desde o ano de 2002.

¹⁵ Todas as informações sobre historicidade e discografia da Banda Som e Louvor foram retiradas do site da mesma (www.bandasomelouvor.com.br) e de seu canal no YouTube (www.youtube.com/channel/UCppni2ByG5guZvpvovSBArA/about).

¹⁶ Música interpretada pela cantora Cassiane, sendo uma das faixas do seu CD “Recompensa”, este lançado em 2001.

¹⁷ A canção é a terceira faixa do álbum “Apocalipse” da cantora Damares, lançado em 2008. Com essa música a artista teve o seu trabalho projetado para todo o país.

¹⁸ Natural do município de Goiânia (GO), Pedro Victor, conhecido como DJ PV, é produtor musical e compositor.

¹⁹ As informações sobre o vídeo foram consultadas no dia 27/05/2019, podendo ter havido mudanças até o presente momento.

As obras da Banda Som e Louvor, reiteradamente, priorizam o cantar das escrituras seguindo a vertente pentecostal. Fato compreensível, pois estamos enfatizando um grupo que tem seus participantes como apreciadores deste movimento. Constatada este exercício de fé, e levando em consideração, a projeção nacional que obtiveram, a partir do primeiro álbum, analisaremos o conteúdo da música “Festa de crente” e do vídeo, de antemão exposto neste artigo, o clipe com participação do DJ PV.

7.2.1 Festa de crente: Letra

A canção foi composta por Jedson Aguiar, único vocalista e responsável pela a composição das letras autorais da banda. Sua versão original foi produzida e veiculada em forró gospel, no ano de 2012, estando presente no quinto CD e no segundo DVD do conjunto, e sendo o título de ambos. A performance enérgica, traz uma rima dançante e reflete a doutrina pentecostal, indicando como parte da coletividade, que consome o trabalho do grupo, reage no âmbito de suas cerimônias religiosas, assim ratificando, mais uma vez, a crença destes.

Festa de Crente (Banda Som e Louvor)

**Festa de crente é que é festa com alegria
A gente canta todo dia e não tem hora pra parar
Festa de crente é que é festa de verdade
Lá não existe maldade, nada pra se embriagar**

Em sua primeira estrofe a letra especifica o que é uma “**Festa de crente**”, afirmando ser esta a comemoração genuína por não haver coisa alguma que remeta ao perverso. O não haver “**maldade**” aponta para práticas consideradas ruins por esta comunidade. Nas diretrizes pentecostais, o cotidiano daquele que professa esta doutrina, é respaldado na concepção do bem e do mal “[...] tanto Deus como o diabo são bastante ativos. Ambos podem estar tão próximos das pessoas que, por vezes, tomam o seu corpo e agem em seu lugar. (MARIZ, 1997, p. 47)”.

Da mesma forma, na elocução “**nada pra se embriagar**” constata não haver bebidas alcoólicas nessas solenidades. Está última declaração, leva o ouvinte a ponderar acerca dos benefícios tido por aqueles que não ingerem o álcool. A relação dos pentecostais com o consumo deste tipo de bebida é de proibição absoluta, seus

ensinamentos orientam a todos que comungam essa fé a abster-se dessa ingestão “As bebidas alcoólicas, por serem “alvoroadoras”, frequentemente causam distúrbios, inimizades e conflitos nas famílias e na sociedade. (STAMPS, 1995, p. 950)”²⁰

Ao certificar que, naquele ambiente todos estarão “**com alegria**”, identificamos o motivo do sentir-se feliz dessa comunidade, este ânimo se dá por estarem unidos celebrando ao seu Deus. A expressão “**cantar todo dia**”, intensifica para a audiência o forte vínculo dos pentecostais com a música. Mais que entoar uma melodia acredita-se poder comunicar-se com Deus; e até mesmo ouvir a sua voz, no momento em que um fiel interpreta certo cântico (PAULA, 2007).

**Festa de crente a gente pula, a gente ora
Crente recebe resposta e Deus envia o maná
Festa de crente não precisa ter polícia
Pois lá não existe briga, é só benção pra contar**

Seguidamente, sua segunda estrofe, narra o que acontece nesses eventos, como os seus participantes comportam-se. Na frase “**a gente pula, a gente ora**”, o letrista faz referência a demonstrações corporais e emocionais que, habitualmente, acontecem em cultos pentecostais; pulos, orações em alta voz e choros excessivos são observados, essas reações acontecem, pois estes alegam estar cheios do Espírito Santo. O falar em línguas desconhecidas, dançar no Espírito e cair “no poder” enquanto estão orando, são outras expressões experimentadas em suas liturgias (MOURA, 2014)²¹.

Outra afirmativa encontrada na letra é “**crente recebe resposta**”; muitas reações, mencionadas no parágrafo anterior, acontecem após, os crentes no pentecostalismo, receberem uma profecia²², a mesma pode vir de alguém que ocupe o cargo de pastor, que esteja expondo as escrituras (os chamados de pregadores) ou de algum cantor, estes usam a oportunidade que receberam para profetizar²³. A denominada “profecia” acha-se no escrito do apóstolo Paulo²⁴, mais precisamente na primeira carta a igreja de Coríntios, no

²⁰ Este é um comentário retirado da Bíblia de Estudo Pentecostal, onde o autor comenta o verso 1, do capítulo 20, do livro de Provérbios.

²¹ Gilson Moura expõe em seu livro “*Religiões no Brasil*” (2014) que o dançar e o cair são reações literais, muito fiéis dançam e caem quando estão nos cultos de igrejas pentecostais.

²² Segundo, a doutrina pentecostal, a profecia é a uma mensagem dada por Deus, por meio de homens e mulheres. “[Do lat. *prophetia*] Revelação inspirada, sobrenatural e única do conhecimento de Deus. [...] válidas para exortação, consolação e edificação dos fiéis [...]. (ANDRADE, 2010, p. 305)”

²³ “Anunciar a mensagem de Deus para às pessoas. (KASCHEL, 2005, p. 130)”

²⁴ Também chamado Paulo de Tarso, seguiu os princípios do cristianismo, após a morte de Jesus, o mesmo escreveu 13 cartas, essas contém a teologia cristã e estão integradas no Novo Testamento “[Pequeno] Nome romano de SAULO, APÓSTOLO dos GENTIOS, o maior vulto da Igreja primitiva (KASCHEL, p. 124, 2005)”.

capítulo 12, dos versos 8 ao 11; nela está elencado os nove dons espirituais que o cristão pode receber, após sua conversão (MOURA, 2014), a profecia é o sexto dom mencionado, o de línguas está como o oitavo dom especificado por Paulo.

Além disso, a declaração **“não precisa de polícia”**, atesta não existir violência física nessas comemorações, por ser um ambiente onde se vivencia, apenas, histórias positivas. Na última frase, **“só benção para contar”**, pode inferir ser uma comprovação do quanto a festa foi prazerosa, mas, por outro lado, deve-se levar em consideração que este **“contar”** similarmente atribui-se aos testemunhos, fatos vivenciados pelo o crente e interpretados como um milagre divino (CAMPOS, 2009). Estes são, comumente, contados em espaços onde há um ajuntamento de crentes e simpatizantes do movimento.

**Festa de crente o pastor fica ligado, Deus envia o recado
E ele começa a falar
Festa de crente o aleijado sai andando, o cego sai enxergando
É só poder de Jeová!**

Na quarta estrofe, nos vocábulos **“Deus envia o recado”**, a composição retorna a fazer alusão sobre a prática das profecias, em reuniões compostas pelos religiosos pentecostais. Os termos **“aleijado sai andando, o cego sai enxergando”**, diz respeito ao credo que estes cristãos têm em fenômenos sobrenaturais, neste trecho identificamos mais um dos nove dons listados pelo o apóstolo Paulo, chamado de Operação de Maravilhas.

Este é o quinto dom presente em uma das epístolas Paulinas, podendo ser chamado ainda de Operação de Milagres (MOURA, 2014). Uma definição para estes acontecimentos, comumente chamados de milagres, é dada por Normam Geisler (2002) “[...] os milagres são discutidos sob várias categorias relacionadas à natureza dos milagres em geral [...]. *Milagre* é o ato especial de Deus que interrompe o curso natural dos eventos. (GEISLER, 2002, p. 555)”.

Terminando este verso, é dito **“É só poder de Jeová”**. Quanto a isso, o **“poder”** anunciado na canção, estabelece a convicção que o intérprete e os que o ouvem têm na soberania de Deus **“Autoridade absoluta e inquestionável que Deus exerce sobre todas as coisas criadas, quer na terra, quer nos céus, dispendo de tudo de acordo com os seus conselhos e desígnios. (ANDRADE, 2010, p. 333)”**. Porém, a palavra também reporta para o **“derramar do Espírito Santo”**, momento em que dizem sentir sua presença e são

tomados por uma força espiritual que os levam a proferir palavras de exaltação, com choro, gritos e atos corporais exorbitantes.

A tradição pentecostal, que começou no séc. 20, preferiu a espontaneidade a estruturas claras. Sua forma mais dramática envolve a utilização do dom de línguas e sua interpretação. Porém mais importante é a insistência na liberdade de formas estabelecidas e nas inesperadas possibilidades de canto espontâneo, testemunhos e leituras bíblicas. (WHITE, 2005, p. 122).

Continuamente, verificamos o termo “**Jeová**”, esta é uma das nomenclaturas utilizadas para referir-se a divindade revelada na Bíblia “Como se sabe, Jeová, ou Iavé, é a plenitude do verbo ser em hebraico. Em português, assim grafa-se Jáh: Já. (ANDRADE, 2010, p. 237)”

REFRÃO

**Mas quem tá dentro não sai mais e quem tá fora quer entrar
Festa de crente não tem hora pra acabar
Glória a Deus e aleluia, muito fogo e unção
Festa de crente é que é bom**

Em seu refrão, parte mais repetida em toda letra musical como uma estratégia para fixar na memória do receptor, o cântico diz que todos os presentes prezam por estar em uma “**Festa de crente**” e os ausentes desejam estar nesta comemoração. Quando declara “**não tem hora pra acabar**” diz respeito à fluidez em seus cultos e eventos “[...] quanto da espontaneidade que aumenta e diminui conforme atua o Espírito [...]. Trata-se de usar os diversos dons de diferentes pessoas para o benefício de toda a comunidade reunida. (WHITE, 2005, p. 30)”.

As expressões “**Glória a Deus e aleluia**” são usadas para atribuir adoração quando se reúnem para cultuar ao ser supremo que reverenciam. Em outro momento, a letra assegura haver “**fogo e unção**” nessas reuniões, essas são locuções características dos pentecostais, e ambas referem-se ao agir do Espírito entre eles, fazendo com que falem em línguas, profetizem e dancem.

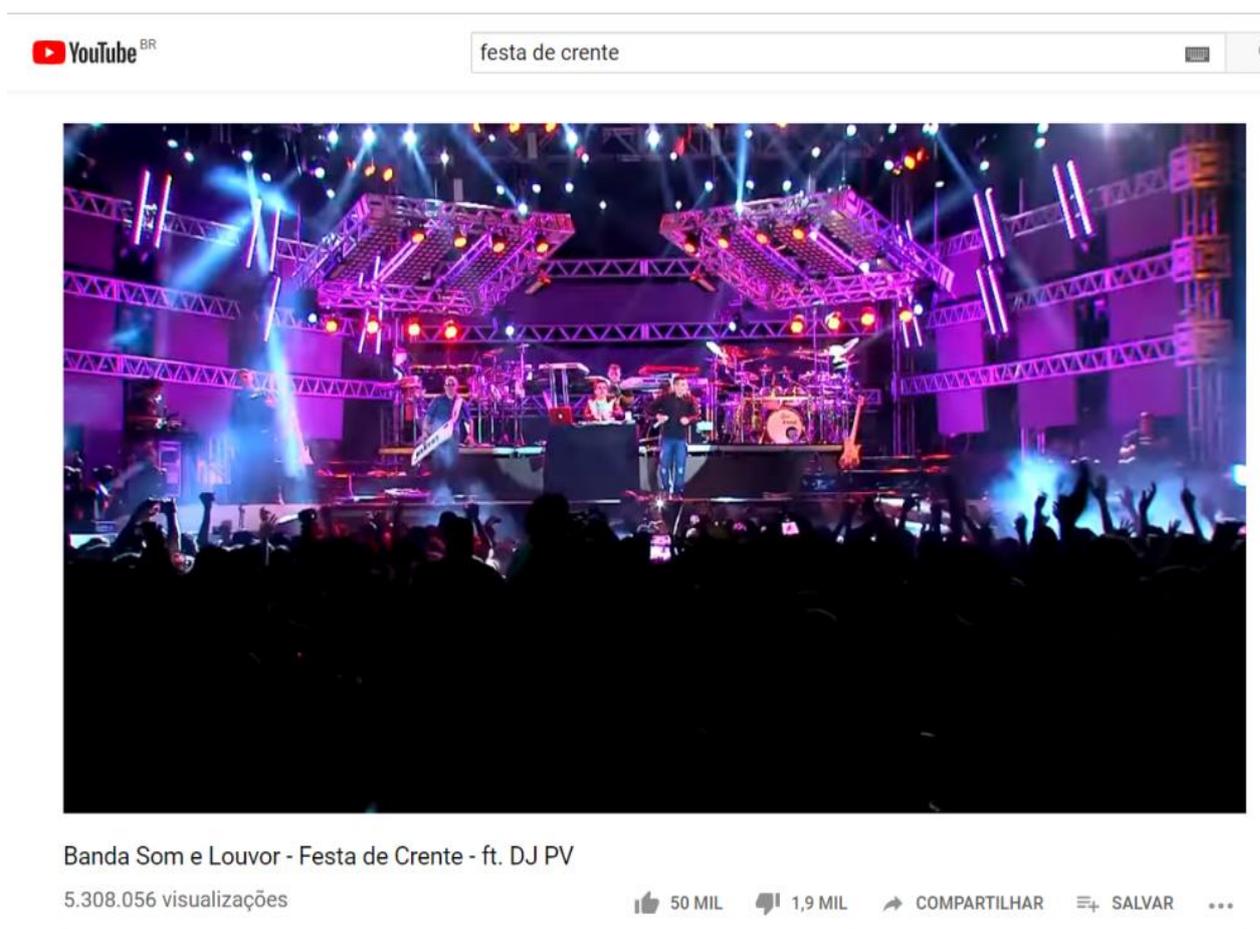
Conforme, o autor Arlindo Mendes, a “unção” é o mesmo que o “batismo” no Espírito Santo “O verbo “ungir” tem por sinônimo “untar”, que significa cobrir uma superfície totalmente com óleo ou azeite. Então, o ungido com o Espírito está untado por Deus com seu próprio Espírito. (MENDES, 2008, p. 24)”.

A letra é finalizada desta forma “Festa de crente é que é bom”, assim, concluindo da maneira que iniciou, garantindo que as festividades ocorridas no meio pentecostal são melhores que qualquer outra; e validando, mais uma vez, a forte crença que a Banda Som e Louvor preserva nos preceitos deste movimento.

7.2.2 Festa de crente: Clipe

O forró que reproduzem está longe de ser tradicional²⁵, vários instrumentos se misturam criando um som estilizado. A instrumentação do grupo conta com bateria, acordeon, baixo, guitarra, percussão e teclado. No vídeo analisado, que é de uma apresentação ao vivo, ainda dispõe de uma mesa de som própria para executar uma sonoridade eletrônica.

Figura: Print do clipe



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=85juMJvOfZk> (2019)

²⁵ O forró pé de serra, feito de início por Luiz Gonzaga, considerado como sendo o legítimo forró. (ALBUQUERQUE, 2011).

O clipe já é iniciado com o refrão da música em uma versão eletrônica. A plateia grita ao perceber que a banda tocará a música “Festa de crente”. Cantam junto ao vocalista, batem palmas e pulam. Celulares apontam para o palco, registrando o momento e acabam formando um efeito de pequenas luzes no auditório de uma casa de show que está com suas lâmpadas apagadas.

No palco, o holofote destaca Jedson Aguiar e DJ PV, a iluminação em movimento lembra uma balada, e fumaça artificial é jogada sobre os músicos. O cantor pede que batam palmas e anima a multidão com brados de “Vai, vai, vai”. Imagens mostram pessoas no ombro de outras com as mãos para o alto, celebrando com a banda. Como por extroversão a palavra “pastor” é trocada pelo o termo “DJ”, aludindo a participação de PV.

Ao retornar para o refrão é sugerido que todos “joguem a mão para o céu”, o público em estado de euforia erguem os braços, pulam e esbravejam a letra da canção. Logo depois, o cantor pede que “tirem o pé do chão”, as luzes do palco se movimentam de forma mais acelerada e a aglomeração na pista, juntamente com a banda, continuam vibrantes. A música volta ao início e todos os presentes mantêm-se animados até o término do clipe, que finda com a cena de Jedson e DJ PV apontando para cima, enquanto PV olha para o alto e emite algumas palavras, aparentando estar pronunciando algo para Deus.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de nossa pesquisa, a qual se propôs examinar certa categoria sonora, encontrou-se a intensa disseminação dos preceitos de uma religião estabelecida por estrangeiros, por meio do Forró Gospel. Além disso, buscou-se detalhar o conhecimento sobre os responsáveis por darem início a prática do Pentecostalismo em nosso país. Do mesmo modo, explorou-se o ponto limiar do Movimento Gospel, e sua erupção entre os brasileiros.

Particularidades do Movimento Gospel foram salientadas, obtiveram-se registros bibliográficos que esmiúçam seu início, seu ápice, sua instituição como um gênero musical de sucesso e seu desempenho na atualidade, sobretudo nas mídias sociais, garantindo sua permanência nos negócios fonográficos.

Conseguiu-se expor um breve histórico do Forró, principalmente sobre o período em que o ritmo passou a ser empregado nas composições religiosas. A Banda Som e Louvor, objeto de estudo do nosso trabalho, foi salientada; o modo como começaram, relatando quem são os integrantes da sua formação atual, e o trabalho que executam foram descritos. A minúcia em uma das composições tocadas pela a banda mostrou o quanto a doutrina

pentecostal é fortemente vivenciada pelo o grupo. A fé que professa é refletida em suas apresentações, e propagada para as multidões que os seguem.

A análise sucedida na música “Festa de crente”, foi responsável pelo o título dado a este trabalho de conclusão de curso, isso aconteceu por ser identificada de forma intensa as doutrinas do pentecostalismo em toda a elaboração da produção artística. Do início ao fim da obra, é possível observar ensinamentos religiosos sendo transmitidos ao público, preceitos que estão presentes na vivência dos integrantes da crença pentecostal. Instruções sendo difundidas, através de dispositivos, originados em ambientes não religiosos, mas, que acabam por contribuir com a proliferação deste movimento. Contudo, apesar dessa modernização, mantêm-se firmes nessa doutrina, alicerçada em nosso país há mais de um século, tendo início com pouco mais de 17 pessoas e emitindo discursos, em sua maioria, conservadores.

Vem a ser considerável ter o conhecimento sobre essas questões, pois é parte da história de uma nação. Episódios envolvendo religiosos pentecostais acabam por causar um grande impacto na sociedade. Por essa razão, tornam-se relevantes estudos que exponham essa temática, em perspectivas e direcionamentos que potencializem esse campo de pesquisa e provoquem novos estudiosos a explorarem esse contexto.

Concorda-se com a máxima de que nenhuma pesquisa é de fato terminada, sempre existem novas prisms de conhecimento. Todas as leituras realizadas e aprendizado adquirido servem como ponte para que novas investigações decorram, questões sejam respondidas, e que a ciência seja experimentada e estimulada em outros. Estudamos o Forró Gospel, porém esse é apenas um dos estilos cantados no Movimento Gospel. Dessa forma, é possível analisar outros gêneros cantados no Gospel, bem como a execução do Funk e do Rap, e assim por diante, seja no Pentecostalismo, ou em outras linhas doutrinárias do Protestantismo, como o Neopentecostalismo, ou o Calvinismo, por exemplo.

Compreendemos, após o aprofundamento em nosso objeto de estudo, a influência contida em uma canção, esta tem o poder de convencimento que direciona, aqueles que absorvem sua argumentação, a acreditarem e pautarem suas condutas nas ideias que ouvem. Desta maneira, identificamos o potencial que possui um movimento musical, podendo moldar os costumes de toda uma população, e foi isso que o Gospel acabou por fazer. Trazido para o Brasil e expandido por líderes religiosos, essa manifestação, surgida por uma necessidade de ser mais expressivo e emocional em seus cânticos, deu aos evangélicos brasileiros uma nova maneira de comportar-se em seus lugares de culto.

FEAST OF THE BELIEVER: THE GOSPEL FORRÓ AS A REAFFIRMATION OF PENTECOSTAL DOCTRINE

ABSTRACT

The purpose of this article is to investigate the forró gospel and its accomplishment in the pentecostal movement. Synthesizing the beginnings of pentecostalism in Brazil, and exposing the provenance of the gospel movement and its stability by becoming a musical genre of success in our country. The success he achieved was due to the application of gospel music by pentecostal communities as a mechanism to popularize his teachings and to the use of social media, thus establishing a religious communication between the gospel artist and his audience. In order to understand this link between religion and music, the applied methodology was an analysis of content, based on techniques based on Laurence Bardin (2009). Categorical, evaluation and expression analyzes were selected as procedures for the chosen products to be properly examined. The results show the strength of the gospel forró in the dissemination of pentecostal doctrines, being noticed that the consuming collectivity of this music is, considerably, numerous and interactive.

Keywords: Religious Communication, Gospel Music, Pentecostalism

REFERENCIAL TEÓRICO

ALBUQUERQUE, Júnior Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. São Paulo. Ed. Cortez, 2011.

ANDRADE, Claudionor Côrrea de. **Dicionário Teológico**. Rio de Janeiro. Ed. Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Ed. Edições 70, 2009.

BEKEMBALL, José Flank. **Espectador fiel: engajamento de usuários evangélicos nas redes sociais**. Universidade Federal de Pernambuco. PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2016.

Disponível em: http://anais-comunicon2016.espm.br/GTs/GTGRAD/GT4/GT04-JOSE_BEKEMBALL.pdf Acessado em: 22/03/2019.

BORELLI, Viviane. **Mediatização, dispositivo e os novos contratos de leitura geram uma outra religião**. Universidade Federal de Santa Maria. 2015.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/borelli-viviane.pdf> Acessado em: 20/03/2019.

BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. **Música sacra evangélica no Brasil: contribuição à sua história**. Rio de Janeiro. Ed. Livraria Kosmos Editôra, 1961.

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos: Uma história da igreja Cristã**. 2ª edição. São Paulo. Ed. Vida Nova, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**. REVISTA USP, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13327/15145>
Acessado em: 20/03/2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 4ª edição. São Paulo: Ed. Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1979.

CASTRO, Gilson Moura. **Religiões No Brasil**. São Paulo. 2014.

CAVALCANTI, Marcelo Miranda. **Nada De Heresias**. Rio de Janeiro. Ed. Instituto Renovo de Ensino Teológico (IRET), 2015.

CONDE, Emílio. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. Rio de Janeiro, 1960.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2007.

FREITAS, Goretti Maria Sampaio de. NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **A fé está no ar? Mediações religiosas na radiofonia de Campina Grande, PB**. Ano XIII, n. 09. Setembro/2017. NAMID/UFPB.

Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>
Acessado em: 21/03/2019.

GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**. São Paulo. Ed. Vida, 2002.

JUNGBLUT, Airton Luiz. **Os evangélicos brasileiros e a colonização da internet**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Brasil. Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.149-166, out 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/view/2250/955>
Acessado em: 22/03/2019.

KASCHEL, Werner. **Dicionário da Bíblia Almeida**. 2ª edição. Barueri - SP. Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

MALAFAIA, Silas. **Silas Malafaia em Foco: O que pensa o pastor mais polêmico do Brasil sobre os mais importantes temas da atualidade**. Rio de Janeiro. Ed. Central Gospel, 2018.

MARCELO, Carlos. **O fole roncou!: Uma história do forró**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2012.

MARIZ, Cecília Loreto. **O demônio e os pentecostais no Brasil**. In: BIRMAN, Patrícia, NOVAES, Regina; CRESPO, Samira. **O mal à brasileira**. Rio de Janeiro. Ed. Eduerj, 1997.

MENDES, Arlindo. **Guiados pelo Vento, queimados pelo fogo**. 3ª edição. São Paulo. Ed. Naós, 2008.

NASCENTES, Antenor. **A Gíria Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Acadêmica, 1953.

OLIVEIRA, Paulo César Silva de. CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. **Díasporas e deslocamentos: travessias críticas**. Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2014.

PAULA, Robson de. **"Os cantores do Senhor": três trajetórias em um processo de industrialização da música evangélica no Brasil**. *Relig. soc.*, Dez 2007, vol.27, no.2, p.55-84. ISSN 0100-8587.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v27n2/v27n2a04.pdf>
Acessado em: 15/04/2019

RODRIGUES, Cristina Carneiro. LUCA, Tania Regina de. GUIMARÃES, Valéria. **Identities brasileiras: composições e recomposições**. São Paulo. Ed. Cultura Acadêmica, 2014.

SILVA, Expedito Leandro. **Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural**. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.

STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Flórida (EUA). Ed. Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), 1995.

WHITE, James F. **Introdução ao Culto Cristão**. 2ª edição. São Leopoldo - RS. Ed. Sinodal, 2005.